

ANNO I.

# Kadical Paulistano

ORGÃO DO CLUBE RADICAL PAULISTANO

S. Paulo, Segunda-feira 24 de Maio de 1869.

CAPITAL

Trimestre . . . . .	38000
Semestre . . . . .	68000
Anno . . . . .	128000

PROVÍNCIAS

Trimestre . . . . .	48000
Semestre . . . . .	78000
Anno . . . . .	138000

Publica-se, por ora, uma vez por semana e professa a doutrina liberal em toda a sua plenitude, propugnando principalmente pelas seguintes reformas:

Descentralização;  
Ensino livre;  
Polícia eleitoral;  
Abolição da guarda nacional;  
Senado temporário e eleitoral;

Extinção do poder moderador;  
Separação da judicatura da polícia;  
Suffragio directo e generalizado;  
Substituição do trabalho servil pelo trabalho livre;  
Presidentes de províncias eleitos pela mesma;

Suspensão e responsabilidade dos magistrados pelos tribunais superiores e poder legislativo;  
Magistratura independente, incomparável, e escocha dos seus membros fora da ação do governo;  
Proibição aos representantes da nação de ace-

tarem nomeação para empregos públicos e igualmente títulos e condecorações;

Os funcionários públicos, uma vez eleitos, devem optar pelo emprego ou cargo de representação nacional.

ASSINA-SE NA TYPOGRAPHIA DO « YPIRANGA » E NA RUA DA BOA VISTA, N.º 29. AVULSO 300 RS.

## RADICAL PAULISTANO

### O Programma do Centro Liberal

O sr. conselheiro Octaviano em artigo editorial do primeiro numero da *Reforma* convoca a imprensa de todos os matizes liberais do Império à discussão das ideias e do programa apresentado pelos seus correligionários.

Acetando este convite, nós procuraremos entrar nessa alta discussão com a sinceridade e franqueza de homens que se prezam, que sabem amar as santas verdades do evangelho da democracia, e que sobretudo visam o interesse de seu paiz, ainda que elle se oponna a suas vantagens individuais.

Nesta luta puramente de princípios supremos, neste combate formidável, e perigoso, por ser travado sobre o solo da patria, devendo trazer como resultado a ruina ou a salvação deste Império que amamos, e que devemos a todo custo e com os maiores sacrifícios defender, deixaremos de parte as mesquinhias e odiosas questões do individualismo, para sómente termos em vista o bem de nossas instituições, e os supremos interesses desse solo abençoado onde nasceremos.

E' pois com o animo calmo e despido dessas paixões pequeninas, que sómente servem para abater a natureza humana, e mostrá-la pelo seu lado mais antipático, que nós procuraremos estudar o programma do Centro Liberal, mostrando, sem reserva, em nosso humilde pensar, os seus pontos vulneráveis e incompletos; e bem assim, com a mesma franqueza, declarar-mos quais as ideias que d'ella nos parecerem úteis ao paiz, e de conformidade ou não com os dogmas fundamentais da democracia.

O programa do Centro Liberal consta de duas partes; uma que lhe serve de introdução, em que elle estabelece os principios fundamentais, não do "partido liberal" do Brazil sómente, mas os de todos os paizes, na sua própria expressão, que se governam pelas formulas constitucionais representativas; e uma outra em que elle consagra propriamente o seu programma.

Si o Centro Liberal considera as doze theses de sua introdução como principios fundamentais do partido liberal, não só do nosso paiz, mas o de qualquer outro, que se dirige pelo nosso regimen, elle, quando, pouco adiante tracta de firmar o quo constitue o seu programma, não podia por modo algum deixar de comprehendê-las também n'esta ultima parte.

Si esses principios são fundamentais à escola que vós sustentais, si elles são a base sem a qual não pôde subsistir um partido liberal, si elles emfim constituem a essencia deste ultimo, não vos era licito preencindir delles em caso nenhum, não deviés portanto deixar de comprehendê-los em vosso programma.

Os principios absolutos da sciencia em geral podem e devem submeter-se em sua applicação ás modificações do espaço e do tempo; é esta hoje uma verdade de difícil contestação. Entretanto si isto é evidente, não o é menos que não ha na vida uma condição, um estado qualquer que possam justificar o sacrificio d'uma verdade absoluta; que se possam considerar como legitimo o abandono de um principio, base e fundamento, d'un sistema de vida.

As circunstancias, répétimos, modificam o principio quando este desce ao mundo da practica, porém de modo algum podem aquellas fazer com que este desapareça.

Nestas condições segue-se, como uma consequencia inevitável que, se vós considerais as doze theses da introdução do vosso programma como principios fundamentais da escola liberal, é logico que as devieis ter incluido na segunda parte do vosso trabalho; do contrario sois incoherentes, não vos podendo justificar nem mesmo a maxima que vós combatéis—on tudo ou nada.

Si a vossa introdução traz em si as bases, sem as quais não é possivel fundar-se em um paiz o edificio do liberalismo, e si não fazeis com que elles sejam desde já uma realidade entre nós, então tirae uma ultima conclusão das vossas premissas, e dizei que no Brazil não pôde existir um partido liberal.

Esta conclusão é absurdia, vós não a podeis aceitar, e muito menos nós, que pugnamos pelas verdades da escola liberal mais adantada do nosso paiz.

D'agni, pois é evidente, que o vosso programma não está de conformidade com a sua introdução; o vede bem que d'esta desharmonia podem tirar consequencias bem funestas para vós e para a causa da liberdade de nossa patria.

Além de tudo, o vosso programma é rigorosamente restrito, deixando de apresentar algumas necessidades mais que urgentes nas circumstancias criticas em que nos achemos.

Elle pede a reforma eleitoral, a reforma policial e judiciaria, a abolição do recrutamento, a abolição da guarda nacional; e a emancipação dos escravos, o que tudo julgamos de necessidade, e que portanto aceitamos, divergindo entretanto em alguns pontos relativos ás bases constantes dos annexos. Porém esqueceu-se de outras necessidades não menos imperiosas; deixou em silencio o elemento municipal, fundamento da escola democratica, e que hoje se acha entre nós em um tal estado de decadencia, que se pôde negar sem receio a sua existencia; esqueceu-se também da reforma das nossas leis militares, das leis que reixa o pobre soldado que tudo sacrifica pela patria, não obtendo em recompensa, a não ser o esquecimento e ingratidão, esqueceu-se da emancipação das províncias, do melhoramento do nosso sistema de impostos, da liberdade das nossas industrias, da emigração; emfim o programma esqueceu-se de reformas de não menos importancia, do que as cinco que elle consegue, e pelas quais a não nos é dado esperar.

Concluiremos, pois, este artigo dizendo que ha em primeiro lugar falta de concordancia entre a introdução do programma e este ultimo, e em segundo que elle em si mesmo é em demasia deficiente.

Com mais vagar discutiremos outros pontos vulneráveis da introdução e do programma do Centro Liberal

### Questão americana

A noticia da suspensão de relações entre o Brazil e os Estados Unidos ecoou dolorosamente nos corações amigos da liberdade.

Ainda nos lembramos das phrases sympathicas com que foi recebido pelo presidente Johnston o nosso ministro Azambuja.

Ainda nos sóm agudejavelmente aos ouvidos as salvas com que a esquadra americana saudou na Bahia o pavilhão nacional em satisfação ao atentado—Floripa.

Sabemos que a União americana deseja ardentemente estreitar com nosco relações de intima amizade, e que a politica de S. Christovam exforça-se pelo contrario em affrouxá-las.

E' realmente deploravel um incidente entre as duas nações que mal deviam unir-se, no interesse de ambas e do continente americano.

Não he o medo que nos empresta linguagem tão moderada.

Já mostramos à orgulhosa Albion quanto prezamos os dois sentimentos que, identificados com os gregos antigos e symbolizados no valor de Leonidas, lhes alcançaram a victoria contra a Persia, muito mais poderosa em relação à Grecia do que a Inglaterra em relação ao Brazil—o orgulho nacional, a consciencia do dever.

A providencia, que nos reserva grandes destinos, deu-nos muitas Thermopilas, e hude fazer surgir do seio da patria muitos Leonidas, quando a salvacao do Estado o exigir.

Aguardemos a publicação de todas as notas que trouxeram os dois governos desde a origem da questão.

Si nos convencermos que a razão está do nosso lado, saberemos abafar nossas sympathias pelo povo mais direto do mundo e nossas antipathias pelo governo mais immoral que o sr. d. Pedro II temido é sua disposição.

Poremos de lado divergências politicas, e dando toda a força moral ao existente governo brasileiro, mostraremos aos americanos que o Brazil tem bastante patriotismo para não medir as forças do adversario, quando ferido no seu pendor.

Repelliremos a offensa com energia e dignidade de homens livres.

Mas, se o incidente foi provocado pelo ministerio Itaborahy, ou pelo sr. d. Pedro II com o fim de produzir diversão ao espírito reformista que cresce diariamente no paiz?

Si o Imperador tem em vista levantar uma barreira ás ondas democraticas, que nos vem do Norte, e ameaça submergir o seu throno vacillante?

Si, realmente o sr. Cotegipe saltou ás regras mais comezinhas de polidez diplomática, deixando sem resposta a nota que nos foi dirigida por um governo amigo?

Então nos levantaremos unisonos para obrigar o sr. d. Pedro II à dar as satisfacções que lealmente devemos á grande nação americana.

Si elle o recuzar, a iniciativa partira spontaneamente do povo, o qual saberá mostrar-se verdadeiro soberano.

Venham as notas. O paiz tem direito de exigir minuciosas informações e documentos, que o habilitem a dar á Cesar o que é de Cesar.

### A Reforma.

O sr. dr. Tavares Bastos em artigo editorial do quarto numero da *Reforma* começa do seguinte modo:

« Vós aniquilais o poder da coroa, vós a reduzis a um symbolo vazio, ao papel de imperador d'Allemanha. »

« Eis a objecção dos fanaticos da monarchia à emancipação das províncias.

Não! a coroa brasileira dispõe dos mais vastos poderes. Tem o veto suspensivo durante duas legislaturas, o que praticamente equivale ao veto absolute; tem o direito de fazer as grandes nomeações, tem o de suspender as garantias políticas na ausencia da assemblea geral; tem o de declarar a guerra e de fazer a paz; tem o de celebrar contractos de qualquer natureza; os quais, e em tempo de paz, só não podem ser ratificados sem voto da assemblea os que envolvem cessão ou troca de territorio; tem, em summa, tudo quanto é grande e formidável, toda a substancia do poder nacional. Em nenhuma das nomeações de sens agentes, a não serem os ministros, está a coroa sujeita directamente ao voto do corpo legislativo. »

Este trecho do illustre parlamentar, redactor da *Reforma*, orgão do partido democratico, é na realidade digno do mais attencioso reparo. Elle quer dizer de um modo franco que o imperador, ainda que se realizem as reformas apresentadas pelo Centro Liberal, continuará a ser tudo neste paiz de escravos; por quanto, conjunctamente com elles, elle ha de possuir os supremos poderes de que a constituição o rodeia, continuará a ter tudo quanto é grande e formidável, toda a substancia do poder nacional.

Nestas condições perguntaremos nós o que ficará para o povo? Nada, absolutamente nada; enquanto que o imperador continuará a ser o arbitro supremo dos nossos negocios e o senhor absoluto deste imperio de escravos.

Isto poderá ser tudo em politica, menos uma ideia pertencente a uma escola liberal.

Nós, que acreditamos ver no sr. dr. Tavares Bastos o honrado liberal historico da brillante oposicão, historica da camera passada, não podemos acreditar que estas sejam as suas convicções sinceras, pelo que julgamos o trecho em questão como filho de um acto inconsiderado, antes que o resultado de uma crença politica.

Nos que queremos a realização do genuino sistema representativo, o governo do povo pelo povo, não podemos concordar com semelhante opiniao, nem queremos o poder, continuando elle a substituir em nossas leis, como ora se acha.

Combinemos este trecho com o de um artigo editorial do n.º 5 da *Reforma*, assinado pelo sr. dr. Lafayette, quando diz:

« Construído o odioso artefacto, eis como funciona o sistema que os sophistas do poder proclamam o mais livre da terra. »

O poder moderador faz o ministerio, o ministerio faz as camaras, e pelo direito de nomear e promover faz do poder judicial um prolongamento de sua força. »

Isto quer dizer debaixo de uma forma mais simples, porém não menos verdadeira, que o poder moderador nesta infeliz nação é tudo o povo nada. Entretanto o Centro Liberal quer conservar conjunctamente com todas as altas atribuições, com todo o supremo poder de

que nos fala o sr. dr. Tavares Bastos no seu artigo citado.

Nestas condições nós diremos, argumentando com as proprias expressões dos illustres redactores da *Reforma*, que o seu programma é mais que dificiente em face da crise formidavel porque o paiz atravessa, crise, que terá como ultimo resultado a morte completa de todas as nossas liberdades e o triunfo absoluto da causa do despotismo imperial, si nós não lhe posermos um paradeiro.

Anlysemos ainda o artigo de fundo do 2.º numero do orgão do Centro Liberal, quando o sr. conselheiro Octaviano diz:

« Todavia estamos promptos a tomar os nossos adversarios por conselheiros e a proceder de acordo com o conselho que nos dorem. »

No senado tem assento seus chefes os mais autorizados aqueles que vieram abrir esta época de regeneração; elles que nos digam alli sem reticencias, sem floreios, que os signatarios do manifesto não devem mais continuar a servir a monarchia, porque esta não pôde viver no terreno constitucional em que a desejamos collocar—digam isto, e nós nos retiraremos a vida privada. »

A *Reforma*, intitulando-se o orgão democratico, era a menos competente para dizer, por intermedio de um dos seus mais illustres redactores, que, se retiraria a vida privada si lhe não fosse possível chamar o imperador a vida constitucional.

A *Reforma*, collocada entre o imperador e as liberdades publicas, não trepida em dizer que abandonará estas ultimas, retirando-se a vida privada, deixando o monarca livremente praticar o absolutismo, sacrificando a nação, logo que elle não se queira conformar com os principios de governo representativo.

Nós não pensamos assim, simples e obscuros soldados da democracia, viveremos de harmonia com a coroa, si esta souber comprehender a verdadeira posição de um rei constitucional, no caso contrario, não trepidaremos em riscá-la de nossas instituições.

O governo do povo pelo povo, temos dito por mais de uma vez, é a nossa bandeira, politica: no dia pois que a monarchia for um obstaculo invencivel ao que desejamos, ella deixará de existir para nós.

Esta é uma das verdades fundamentaes da democracia, e a *Reforma*, intitulando-se o seu orgão, não podia dizer, sendo coherente com o seu titulo, que se retiraria a vida privada, deixando a causa do povo nas mãos do despotismo, si o monarca não quisesse abraçar a bandeira da liberdade.

Notamos ainda mais no espírito e na letra dos artigos do orgão do Centro Liberal uma tendencia a justificar os abusos da situação passada, e a considerá-la como pertencente ao credo liberal, contra o protesto da minoria historica da camera passada e de toda a imprensa historica do paiz.

Si a *Reforma* quer dispor a confiança da nação pela sua causa, corra um véu sobre a situação passada, ou venha franca e sinceramente manifestar em face do paiz os seus erros, e dizer-lhe de um modo solemne que elle não quer repeti-los, mas, com a experincia que delles colherá, abrir para o paiz uma situação inteiramente nova, e distinta daqnela que morreu no dia 16 de Junho. No caso contrario a nação acreditará que vós sois os progressistas de hontem, e não dará fé ás vossas palavras,

### Os Cezares

Uma aurora explendida de luz e de esperanças surgiu um dia para um povo que acreditava no futuro, e tinha fé na liberdade.

Gigante poderoso e ousado ergueu elle então a fronte cheia de sanctas inspirações, sentiu pulsar-lhe o coração ao contacto de uma grande ideia, e atirou para além do oceano as algemas que roxeavam-lhe os pulsos.

cidade, e veloz como o raio; brilhou como um meteoro envolvendo-se depois em uma noite de trevas.

E apoi a liberdade surgiu a tyrannia, porque aquele, a quem o povo deu o nome de rei, assumiu os poderes de um despotá.

Filho do povo, ele foi parreca; desrespeitando as instituições da pátria, que adoptára, para melhor feri-la de morte, elle foi perjuro; inimigo da virtude, espalhou a corrupção por toda a parte. E assim as alegrias da nação sepultaram-se nos corações doloridos de seus filhos, e ao riso dos labios succederam as lagrimas, e à fé e à esperança a descrença e o desanimo.

Mas um povo, que nasce robusto de vida e forte de entusiasmo, não se deixa esmagar pelos ferros dos despotas da Roma decadente.

Assim o rei, que se tinha tornado soldado da revolução, foi por ella lançado á pátria que elle antes renegara.

Traidor duas vezes, foi elle de novo derramar o sangue de seus compatriotas.

Vendeu primeiro o berço, onde nascera, para, fingindo-se democrata, obter uma coroa, e vendeu de novo esta ultima, para conquistar uma segunda.

Duas vezes traidor, duas vezes tyranno.

A morte, porém, o sorprendeceu no seu caminho, e a justica divina levou perante o seu tribunal.

Mas os tyrannos sucedem-se, e com elles o numero das victimas. E como as lições da historia não ensinam os homens, assim os exemplos do passado não amedrontam os inimigos do povo.

Apoz o primeiro tyranno appareceu o segundo; como elle tambem se fez revolucionario com a liberdade, como elle lançou no desterro, na miseria e nas perseguições aquelles que lhe haviam dado o poder, e o tinham coberto de honras.

Triste coincidencia, e mais triste ainda si o povo não souber tirar della uma boa e aproveitável lição.

Duas illusões, e logo em seguida douis amargos desenganos, duas vezes o grito da liberdade rebentou do seio de um povo, e outras tantas foi suffocado pelo despotismo dos Cezares.

Pobre nação, aquelles que mais te devem, e que mais te deviam amar, são os teus maiores inimigos e mais formidaveis verdugos.

Mas uma nova coincidencia ha de despontar no horizonte da patria; a revolução surgirá, e o segundo Cesar verá tombar por terra o seu throno, edificado sobre o sangue das victimas e as lagrimas dos opprimidos.

Entretanto um terceiro revolucionario parece dirigir os seus passos para a terra desse povo martyr. Irará elle com sigo uma tercira e mais funesta coincidencia? Será um novo Cesar, envolto na bandeira da democracia, trazendo entretanto na alma os sentimentos de seus antecessores?

Povo, cuidado, o céo de vossa patria cobre-se de lucto e parece que vós em breve não vereis mais os raios do sol.

Arrancae quanto antes a tyrannia do nosso solo, e de modo que elle não deixe successors.

Só assim serais feliz, só assim podereis conquistar o poderio e a gloria.

### Os conservadores e nós

Revolucionarios, anarquistas, visionarios e loucos, eis as doces expressões com que nos mimoseam os homens que dirigem esta situação de lucto e de miserias. Já se esqueceram que ainda hontem elles pregavam a revolução nas praças públicas, na imprensa e até no seio do proprio parlamento; já não se lembram o que na camara passada proferiu um dos seus mais brillantes talentos oratórios, o sr. Fernandes da Cunha, dizendo que estaria no meio de revolucionarios, quando as instituições fossem uma mentira, porque não queria legar a seus filhos uma pátria infeliz.

Revolucionarios, nós que queremos a verdade do sistema representativo, o ambicionamos que o voto do povo seja uma realidade, e que o poder seja uma emanacão do poiz e não o capricho e a vontade absoluta de um unico homem.

Se nós somos inimigos da ordem, se procuramos anarquizar o paiz, o que seréis vós que nos opprimis? que offendis affrontosamente os direitos do cidadão? que não respeitas nem mesmo o lar sagrado da familia? que fazeis das leis uma manivela e do poder um despotismo?

Se nós somos inimigos da paz da nação, porque pacificamente combatemos os vosso abusos, e procuramos, por meio da discussão, convencer o povo da necessidade de reformar-se as nossas instituições, o que sois vós que ainda hontem derramastes o sangue deste pobre povo por todas as províncias deste Imperio de escravos em uma comedia tragicaria, a que destes insolentemente o nome de eleições?

Respondei-nos a isso, srs. conservadores; não com as phrases bombásticas e sem significação do vosso *Diário do Rio*, não com os abusos da situação passada, porque nós nada temos com ella, mas com os argumentos do philosopho, e com a critica do historiador. Fazei isto, si sois capazes; ha no meio de vós homens de talento e ilustrações superiores; pois bem, nós, apesar de pequenos e obscuros, vos desafiamos, não tememos a lucta.

Argumentemos com os principios e os factos, e não com esses palavrões, que só servem para occultar ou a ignorancia daquelle que falla, ou a infelicidade da causa que elle sustenta. Vamos á linguagem simples e

clara, a linguagem do povo, por ser a mais pura e sincera, falemos claro, sem peias e sem sophismas; é este o vosso e o nosso dever; e a nação verá depois de que lado está a razão.

Mas isto não vos convém de modo algum; réus de um grande crime, vós temeis a discussão franca e leal; envez de justificardes os factos de que a imprensa vos accusa, blasfemias; e quando buscareis os argumentos, para firmardes as vossas proposições, trazeis os abusos da situação que passou; quando esta é tão vossa, como a actual, porque ambas foram criadas pelo vosso irresponsável senhor.

Deixemos de comparar misérias com misérias, deixemos a lucta dos aulicos de hontem com os aulicos de hoje, ambos são criminosos, nenhum delles tem direito, a não ser o de sentarem-se no banco dos réus, e ouvirem a sentença da nação.

Visionarios e loucos, ainda nos chamaes, além de outros epithetos, dignos da vossa moralidade e character. Mas se nós somos tais, porque procuramos ser livres, e visamos para a nossa pátria um futuro digno e brilhante, o que sois vós, que tentais encadear um paiz da America aos ferros do despotismo, e sujeitar este territorio, que nasceu para a democracia, ao absolutismo de um homem, que por nenhum titulo pôde despertar a confiança nacional?

Respondei, srs. conservadores, o tribunal da opinião publica espera a vossa defesa, para lavrar a sua sentença de morte.

Nada dizeis, ou então delirais em um labirinto de blasphemias, que sómente servem para mais atestar a vossa criminalidade. Nós temos o direito de vos dizer tudo, de vos acusar com todas as forças, porque as nossas desgraças são obra vossa, principalmente vossa, porque dos aulicos sois o grupo mais fiel e saliente. Em quanto que de nós nada podeis dizer, porquanto, ainda não subimos as escadas de S. Christovam, ainda não nos nodoamo nas misérias do imperialismo, ainda sobre nós não pesa a acusação de servos do rei e inimigos do povo: o poder ainda não existiu para nós, não conhecemos as suas seduções.

### CORRESPONDENCIA

Recife 6 de Maio de 1869.

Hoje que o paiz vê com mageo todo o esfacelamento das nossas instituições, todo o desprestigio dos nossos homens de estado e, olhando para si mesmo, enxerga ainda não quebrada a humilhante gorgolheira da escravidão, ha uma causa sómente de que ainda não descreve e que será seu unico salvador—a democracia; desiludido das falsas promessas dos seus tutores, mais do que em tudo elle confia em seus próprios esforços, julga-se apto para governar-se.

E porque não o tem feito? Perguntar-me-hão. O depositario do poder que a todos os outros tem absorvido, com talento admiravel, a que tem correspondido os melhores sucessos, tem conseguido fazer naufragar os melhores caracteres. Pacifica ou armada a revolução não tem tido quem a dirija.

E' por isso que eu, bem como todos aquelles que desinteressadamente amam a idéa liberal, saudamos com entusiasmo os nossos justadores, que, aparecendo na arena jornalística, não para fazer della campo para as revoluções do interesse pessoal, mas para falar claro e sem rebuço, procuram pôr-se á testa da opinião.

E' por isso que o *Radical Paulistano*, cuja proxima aparição já havia sido anunciada pelo *Liberal Academico*, vai sendo festejado pelos orgãos liberaes de Pernambuco.

Não treuxesse o *Radical Paulistano* no frontispicio o seu programma, o seu só nome o seria, porque a politica radical, como a definis ha pouco um dos maiores oradores da França contemporanea, é uma politica semi timidez e sem compromissos; é o direito dos opprimidos e dos fracos; é o desprezo pelas subtilezas, as tergiversações, as mentiras, as hypocrisias, os disfarces, as etiquetas, as diplomacias, os protocollos, as inquisições; é o horror do sangue e da guerra, é a fraternidade dos homens e dos povos; é a gloria, é a justiça, é o direito.

Ora, a escravidão não é a fraternidade dos homens; o poder moderador é um disfarce, a guarda nacional, uma inquisição; a eleição indirecta, uma mentira.

Entretido com as aspirações do *Radical Paulistano*, já me ia esquecendo da missão de que me incumbiram: das noticias desta província.

Aqui, como em todo o imperio, o partido liberal, que sempre se avigorisa na oposição, porque sua força, como acontece com seus adversarios, não vem de cima, organiza-se em clubs. Estão installados o club da reforma e o club radical que espera-se fundir-se-hão em breve. A ideia da união de todos os liberaes, cuja realização é fatal e ominosa politica progressista e muito principalmente o seu ultimo ministerio tiveram a habilidade de tornar difícil, entendo deve ser hoje abraçada por todos os membros do grande partido.

Por necessidade ou por convicção, os progressistas declararam-se hoje francamente liberaes. Forçou-os a oposição a fazer o que deviam ter feito no poder, logo que o assumiram, em 1864.

O antagonismo entre os dous clubs tende a desaparecer. Em um delles, a cujas sessões tenho assistido.

tem assento ao lado do barão de Villa-Bella o dr. Figueiredo; ao lado do dr. Buarque de Macedo o jovem e talentoso dr. Tavares Belfort, que na camara só teve occasião de pronunciar um discurso, do qual, porém, lembra-se com prazer todos os que acompanharam os destinos liberaes prosperitos.

A questão religiosa, cuja discussão nasceu da negação de sepultura ecclesiastica ao cadaver do benemerito general Abreu e Lima, continua a ocupar todas as atenções. A imprensa, e a assemblea provincial a tem debatido e o povo já manifestou-se. A primeira, ha perto de dous meses, quasi sem interrupção, tem accusado ou defendido ao bispo, distinguindo-se entre todas as folhas a *Opinião-Nacional* redigida pelo distinto lente, o dr. Aprigio Guimarães, a qual tem considerado a questão sob todas as suas faces, apreciando-a com muita proficiencia.

Mais violento, o povo manifestou-se abertamente contra os jesuitas, a um dos quais se atribue poderosa influencia sobre o espirito do nosso prelado. Tinha este convocado o clero para uma practica, e, ao chegar a egreja os discípulos de S. Ignacio, o povo que se tinha reunido em torno do templo promoveu em signos de desapreço contra os jesuitas, os quais eram acompanhados de vives ao bispo. No dia seguinte grande multidão cercou o collegio dos jesuitas e as mesmas manifestações reproduziram-se: Não houve porém excesso, nenhuma cena de brutalidade tendo-se a deplorar, como se quis fazer crer.

O movimento teve logo écho na casa dos legisladores da província, à cuja consideração os deputados Lopes Machado e Amaral e Mello offereceram um projecto cujo primeiro artigo é assim concebido:

• Fica prohibida nesta província a congregação dos padres da companhia de Jesus, instituto de S. Ignacio de Loyola. •

O que me parece fóra de dúvida é que entre nós os jesuitas não podem existir em comunidade, como um deputado sustentava existirem.

Não tendo sido reconhecida a bullia do Pio 7.º que restaurou essa ordem supprimida por Clemente XVII, penso si não poderá provar que não está em vigor o acto do marquez de Pombal de 3 de Setembro de 1759.

A morte do dr. Vilela Tavares foi muito sentida. Liberal muito distinto, um dos membros da revolução de 1848, cujo crime deveu expiar em Fernando de Noronha, lente ilustrado, deixou elle um claro difícil de preencher-se no partido liberal e no corpo magistral. O seu enterro foi um dos mais acompanhados que aqui se tem visto. O atauad foi conduzido pelos academicos, que prestaram assim a ultima homenagem ao mestre que sempre lhes foi caro.

Publicou-se o segundo numero do *Liberal Academico*, o qual vai descutindo com eloquencia a politica do paiz. São os redactores os srs. José Leandro, Campos (3º anno) e Plenio de Lima (3º)

Os academicos vindos de S. Paulo e alguns desta academia fundaram com o nome de Academia-Pernambucana, uma associação onde se discutirão a literatura e o direito. Vae funcionando regularmente e já conta bom numero de socios.

A noticia do estado de saude de Castro Alves, dada pelas folhas desta capital, encheu-a de dor e quantas nesta província, primeiro teatro de suas glórias, admiraram os primeiros vóos do grande poeta. Que imensa perda! Sinistra sina é a dos nossos poetas!

Possam os sinceros votos de todos os que amam as letras livrar das garras da morte esse moço que já é muito mais do que uma grande esperança!

As aves tambem nos dão Exemplos republicanos, Vivem todas em commun, Não conhecem soberanos.

Edifica o jardim de barros N'um tronco a sua casinha Sabiamente repartida, Onde c'os filhos se aninhá,

As outras aves respeitam A sua propriedade, Ali educa os filhinhos Na mais plena liberdade,

O mesmo sabio governo Tem do bosque os habitantes; A si proprios se dirigem, Não precisam governantes.

O que chamam—rei da selva, De todos o mais feroz, Respeita o seu semblante, Só com outros é atroz.

Mesmo o reino vegetal Nos mostra a lei da igualdade, No bosque unidas as plantas Resistem á tempestade.

Todas se fixam no solo, Todas se expandem no ar, D'ali a seiva recebem, Aqui só veem respirar.

O ar e a terra, vis o campo Onde cresce e vive a planta, O carvalho magestoso, A flor que o prado abrillanta.

Quem as governa? ninguém. Repartem consigo a terra, Dividem tambem o ar, Onde sua vida se encerra.

Homens, tomoe este exemplo, Calcae as cr'os aos pés, Governae-vos uns aos outros, Para isso Deos vos fez.

Só Deos é rei dos humanos, Pois elle à todos creu. Entre os filhos de um só pae O privilegio acabou.

Fiz versos. Não tenho êstro; Mas descobri a poesia, Qu'exprime a lei da igualdade, A pura democracia;

S. Paulo, 19 de Outubro de 1868.

José de Barros.

### A PEDIDO

#### Apontamentos biographicos

O BISPO D. A. JOAQUIM DE MELLO, CONDE ROMANO, CONSESSOR DE S. SANCTIDADE, DO CONSELHO DE S. MAJESTADE O IMPERADOR, ETC. ETC.

Os grandes homens não são do passado nem serão jamais do futuro. pertencem à eternidade.

V. DURUY.

A historia dos grandes homens e os seus actos são exemplos vivos de moralidade e civismo, perante os quais edificam-se os homens, elevam-se os povos e glorificam-se as nações.

Recontar as gerações por vir os feitos notáveis dos grandes homens é o primeiro dever dos historiographos do presente; é este o meio de perpetuar na memoria dos seculos os actos heroicos dos martyres do socialismo.

Nesta importante província não ha quem ignore os relevantes serviços prestados á magna causa da sancta religião do Crucifícado, pelo nunca assaz chorado bispo diocesano d. Antonio Joaquim de Mello.

Feitos notáveis, porém, abundam nas trévas do misterio, encobertos pela timida mão da esquina modestia, que, para gloria da egreja paulistana e honra de tão preclaro varão, devem ser postos à lume.

Os factos que vamos referir são a prova irrecusável e cabal da nobresa d'alma, rectidão de consciencia, ingenuidade de intenções, vastidão de munificencia, acrisolamento de piedade e clareza de raso, que distinguiram sempre, no mais subido gráu, a egregia pessoa do nosso carinhoso pae apostolico, por cujos labios, de continuo emanavam os dictames sublimes da divina providencia.

ANNO DE 1828

Inspirado pelo padre Diogo Antonio Feijó, então uma das mais fortes columnas do partido republicano do Brazil, o digno padre Antonio Joaquim de Mello, servindo-se do pulpite, onde era ouvido com profunda consideração, pelos bons ituanos, pregou não só contra a introdução de escravos africanos no Brazil, como ainda contra o elemento servil, cuja abolição impunha em nome de Deus, da moral e da religião. E para dar ao povo uma prova inequivoca da sua intima sinceridade, começo o ardido tirocinio evangélico libertando os seus escravos, como demonstra o seguinte documento:

« Eu, o padre Antonio Joaquim de Mello, que posso quatro escravos—Juão e sua mulher Rita, Paulo e sua mulher Lucina, com elles tratei o seguinte:

« Prometto-lhes, como prometido tenho, que todos os filhos que lhes nascerem, de legítimo matrimonio, serão libertos desde o dia do seu nascimento, mas ficando sujeitos a viverem debaixo de minha tutela, até terem 25 annos de idade, e então, tendo juizo suficiente para se regerem, poderão sahir da minha companhia : accrescento, que a terem vicios—de bebados, ladrões ou inquietos, ficarão privados de viver sobre si, até mostrarem emenda de dous annos,

« Prometti mais, que, tendo elles edade de 17 annos, começarão a ganhar (os homens) dobra por anno; e as mulheres oito mil réis, o que serei obrigado a entregar, par juncto, quando estiverem nas circunstâncias de viver sobre si, como ácima fiz menção ; que si eu morrer antes que os ditos filhos de meus escravos tenham inteirado a idade mencionada, irão para outra tutela, que, em testamento, eu declarar, tudo debaixo das mesmas condições.

« Aos escravos nomeados prometti e dou o seguinte : João, que agora terá 30 annos de idade, me servirá até ter 45, findos os quais fica liberto ;

« Paulo, que agora terá 32 annos de idade, me servirá até ter 50 ;

« Rita, que terá 16, me servirá até ter 45 annos ;

« Lucina, que terá 13 annos, me servirá até ter 40.

« Si eu morrer antes delles terem preenchido o tempo de seu captivo, irão preencher o dito tempo em outro poder, e lhes darei a escolha, entre trez senhorios, isto em testamento, ou shi declararei cousa que lhes seja mais vantajosa.

« Si por algum motivo houver pessoas que possa ter direito a meus bens, não poderá já mais apprehender os ditos escravos ; elles estarão no poder que lhes parecer, e esse que tiver direito o terá a sobre o valor de seus serviços, para cuja avaliação haverão dous arbitros, um de cada parte, e se attenderá ao sustento e enfermidades.

« Si algum dos ditos meus escravos, no tempo de gozar da sua liberdade, tiver vicios de bebedice, continuará a estar debaixo de senhorio, até ter emenda de dous annos.

« Si quizerem mudar de captivo, enquanto são obrigados a me servir, fca de nenhum vigor a doação que lhes faço. A respeito dos quatro nomeados eis o que lhes prometi e elles aceitaram, debaixo das condições declaradas.

« Para mais firmeza este documento será escrito no livro publico competente.

« Ita, 5 de Fevereiro de 1840.—Antonio Joaquim de Mello. »

(Foi a firma reconhecida e o documento registrado no livro de notas.)

#### ANNO DE 1840

No anno de 1840, porém, dispersuadido o virtuoso padre Antonio Joaquim de Mello das utopias pueris, que sugerira-lhe o sonhador republicano padre Feijó, e nobremente inspirado por algumas bestas senhoras, ás quais rendia a mais sincera homenagem, no intuito religioso de beneficiá-las, escravou alguns dos seus libertos e os vendeu.

Nem é para admirar tão estranho procedimento da parte do muito charidoso padre Antonio Joaquim de Mello ; pois sabe toda a província de S. Paulo, e até o Imperador, que o nomeou bispo, que elle tinha fama de santo. E ninguém ousará contestar,—que os erros dos santos valem mais perante os homens, do que os acertos dos miseriosos peccadores.

Eis, pois, o 2.º documento comprobatorio das sanctas e mysteriosas virtudes do nosso bemaventurado ex-bispo.

« Pela presente declaro, que revogo e dou por de nenhum efeito a promessa, que tinha feito, a meus escravos, de os libertar, depois de passados certos annos ; e, bem que eu soubesse que elles, segundo as leis, não podiam contractar comigo, os encorajava, por este modo, a melhor se conterem no dever, não só para com Deus, como para comigo : elles, apesar desta promessa, teim sempre se portado com indiferença, infidelidade, e mesmo immoralidade, por isso, tendo já revogado a respecto de Lucina, a vendi, não podendo mais supportar desresgamentos, e ingratidão para comigo ; quando também incluiu seu marido, que tem sido tão mau escravo, que tem levado té mezes sem dar serviço, por manhas muito conhecidas.

« Resta João e Rita, para com os quais presentemente revogo, tendo o dito João cada vez se tornado mais negligente no seu serviço, deixando perder-se o que elle deve vigiar, furtando e deixando furtar o que é de seu senhor, além disto queixando-se e imputando calumniosamente, o que não faço, como—dizer que é meu costume ocupar em dias de guarda ; sua mulher Rita já mais querendo prestar serviço que satisfaga, sem já mais fazer acto em que reconheça o bem que lhe fiz, libertando seus filhos, dos quais existem tres libertos.

« Atendendo, pois, à ingratidão destes, tendo consultado a jurisconsultos, certo de que em consciencia posso fazê-lo, ficam para sempre sujeitos, salvo uma nova graça que possam merecer.

« Os filhos que libertei libertos ficam, menos o que prometti na edade de 17 annos até 25, por ser muito oneroso, e nem se achar quem os cure, na minha falta, com tal onus.

« Prolongo mais a tutoria até a edade de 32 annos, emendo o viverem sobre si desde os 25 ; pois é classe

de gente que com muito mal custo se torna pensativa, é que nenhum contrato houve entre mim e elles, mesmo quando houvesse, podia revogar.

« Esta será lançada no livro de notas, onde está lançada essa promessa, que eu lhes tinha feito, e que tornou de nenhum vigor.

« Ita, 18 de Junho de 1840.—Antonio Joaquim de Mello. »

A despeito do que encerra este precioso documento, cuja textura alça em relevo a Sanctidade do seu preclarissimo autor, e certo de que ilegalmente foram os libertos escravizados, escrevi a seguinte consulta, que foi respondida satisfactoriamente por jurisconsultos de superior conceito :

#### PERGUNTA-SE :

« 1.º Em virtude do que se acha disposto, na primeira escriptura, são livres—João e sua mulher Rita, —Paulo e sua mulher Luciana, uma vez que não tenham elles de motu proprio, faltado aos deveres a que se obrigaram por prazo determinado, para com o bemfeitor ?

« 2.º Sendo livres podiam ser revocados á escravidão em face do direito patrio ?

« 3.º Na hypothese affirmativa, são bastantes para determinar a revocação, as simples allegações adduzidas pelo bemfeitor, sem audiencia judicial dos revocados ? »

#### RESPOSTA

« Ao 1.º Respondemos afirmativamente : Os individuos mencionados no 1º quesito são forros, por força da escriptura que concedeu-lhe a liberdade, tanto mais quanto clarissima é a intenção do senhor, tentando, pela segunda escriptura, revogar a primeira.

« Ao 2.º Respondemos negativamente : a ord. liv. 4 tit. 63 § 7 não pode subsistir por incompatible com os principios constitucionaes.—Const. art. 6 § 1 e art. 94 § 2.

« E com tanto mais fundamento deve ser aceita esta nossa opinião contra a que sustenta a possibilidade da revogação da alforria, quanto, sendo a escravidão um facto contrario à natureza, a liberdade, uma vez adquirida, nunca mais deve perder-se.—Arouc. ed. lib. 1, tit. 5,—de Stat. hom. L. 4 § 1 N. 20.

« Ao 3.º A revogação da liberdade, ainda quando estivesse em vigor a ord. L. 4 tit. 63 § 7, não se da ipso jure : a lei concedeu uma ação pessoal ao doador contra o donatario.—Lima ad ord. L. 4 tit. 63 § 9. Dependia, portanto, de uma sentença regularmente proferida.—Donel. tomo 1º cap. 24 ns. 3 e 4.

« A ord. L. 4 tit. 63 § 7 diz :—Poderá ser revogada—, e as causas, constituindo factos, que a lei não presume, dependem de prova em juizo.—Masc. de probate cons. 890 Ns. 1 e 18.

« E' este o nosso parecer, salvo melhor juizo.—S. Paulo, 4 de Março de 1869.—« José Bonifacio.—Antonio Carlos R. de A. M. e Silva.—José Maria de Andrade. »

« Concordo completamente em todos os pontos do jurídico parecer neste exarado.

« S. Paulo, 8 de Março de 1869.—Dr. Francisco Justino Gonçalves de Andrade.

« Em todas as suas partes concordo com o parecer.

« S. Paulo, 9 de Março de 1869.—Vicente Mamede de Freitas.

« Concordo.—S. Paulo, 11 de Março de 1869.—Crispiniano.

« Curvome perante os venerandos pareceres supra exarados.

« S. Paulo, 11 de Março de 1869.—Lins de Vasconcelos. »

Tenho consciencia de haver prestado relevante serviço a esta heroica província e ao paiz inteiro, com o mais vivo contentamento dos sinceros amigos do exm. finado bispo D. Antonio Joaquim de Mello, publicando estes dois preciosos documentos. Nem era preciso a inserção que venho de fazer, de cinco pareceres jurídicos, para consolidar a justa fama, de sabio e virtuoso, que fui sempre o mais resplendente laurel de tão pio varão.

E', pois, certo que os anciãos respeitáveis que comparam-no ao egregio pregador—padre Antonio Vieira, não enganaram no conceito.

Resta-me agora um duplo dever, que, com indisível prazer, passo a cumprir.

Implorar a Deos que ilumine os Pontífices e os reis para que felicitem as dioceses com a nomeação de bispos iguais ao sempre chorado d. Antonio Joaquim de Mello, e reclamar perante os tribunais, a emancipação de sete infelizes, que se acham em captivo, como victimas da sanctidade do nosso finado e adorado bispo.

S. Paulo, 26 de Abril de 1869.

L. GAMA.

#### CHRONICA

« A Reforma. — Recebemos os primeiros numeros deste jornal, publicado na Corte, Orgão do Centro Liberal, elle propõe-se a sustentar o programma deste ultimo. Os nomes dos ilustres escriptores que assinam os artigos deste periodico, dispensam o nosso juizo a respeito dos seus merecimentos scientificos e litterarios.

A respeito do seu programma já dissemos que o não vamos aceitar por ser deficiente, e não corresponder as suprefitas necessidades do paiz ; o que procuraremos provar em diversos artigos que a este respeito escreveremos.

Agradecemos ao nosso illustre contemporâneo a sua cortezia enviando-nos o seu jornal, e retribuiremos pelo mesmo modo.

**Partida.**—Seguiu no dia 20 do corrente para a Corte o nosso particular amigo, o sr. Castro Alves, a conselho de seus facultativos, afim de tractar de sua saúde.

Desejamos ao poeta inspirado, e eloquente orador o seu completo restabelecimento, e que venha em breve ocupar entre os seus collegas o honroso logar a que tem direito pelos seus subidos talentos e illustração.

**O sr. Rodrigo Octavio.**—Possou por esta cidade com destino à Corte do Imperio, onde vai estabelecer-se, o nosso illustre amigo o dr. Rodrigo Octavio de Oliveira Menezes.

Talento elevado, character recto, espirito sumamente liberal, s. s. soube conquistar nesta província duradouras amizades. Não é porém, sómente como paulistas que cumprimentamos a s. s., enviando lhe as nossas saudades. Como amigos das idéias democraticas não podemos deixar de saudá-lo tambem pelo seu amor aos principios que defendemos, pela prometidora firmeza que o tem distinguindo na politica, e pelas altas esperanças que nelle despertam os seus concidadãos.

**Um viveiro de octos.**—O regulamento que acompanha o decreto para a cobrança dos impostos lançou a rede no viveiro de S. Christovam, apanhando as seguintes sangue-sugas.

Apreciam os leitores o cortejo da mais sabia, mais ilustrada e mais democrata testa coroada do mundo.

Foro de fidalgo cavalheiro.

Moco fidalgo (com exercicio).

Fidalgo escudeiro.

Moco fidalgo (sem exercicio).

Cavalleiro fidalgo.

Escudeiro fidalgo.

Mordomo-mór.

Capellão-mór.

Estríbeiro-mór.

Camareira-mór.

Official-mór.

Gentil-mór.

Dama de palacio.

Vedor.

Moço da camara da imperial guarda roupa.

Acafata.

Moço da camara.

Officiaes menores.

Honorável de officiaes da casa imperial !!

Não évidamente por falta de fidalgos que esta boa terra anda as vessas.

**Imigrantes.**—Pela fala com que o presidente Sarmiento abriu o congresso Argentino, ve-se que para esta república affluiram 30,000 imigrantes o anno passado, e que este anno espera-se que o seu numero vá a 35,000 ou 40,000.

Em quanto isto tem lugar na república Argentina, o que vemos no nosso paiz ? nada digno de menção a respeito.

E' porque aquella nação é livre, e todos a querem, enquanto que a nossa é escrava, e todos fogem dela.

**Democrata Pernambucano.**—Recebemos alguns numeros deste jornal habilmente redigido. Prega abertamente a federação das províncias. Entre as noticias que traz distingue-se a resolução tomada pela assembléa de expellir os jesuitas, declarando não revogado o alvará de 1759 ; e a exaltação geral contra os mesmos.

O povo cantava pelas ruas, adaptando á uma musica popular a seguinte canção, da qual damos apenas duas strofes :

Que homens negros e siústros

São aqueles que ahi vem ?

De Loyola são ministros

Do demonio irmãos tambem !

Ohé ! ohé ! ohé !

Todo o povo grita :

Fóra jesuita ! (bis)

Nos vestidos e nos gestos

Afectar sabem virtude !

Que tartufos manifestos !

A apparencia sempre illude.

Ohé ! ohé ! ohé !

Todo o povo grita :

Fóra jesuita ! (bis)

**Notícia importante.**—Lê-se na Opinião Liberal :

Precisa-se no principio de Maio uma ama para a familia de a. a. o sr. duque de Saxe, bas paga, boas condições e muitos presentes. A ama deve acompanha-la para a Europa.

Eis como em um paiz constitucional se sabe que um principe que é admirante e vice-presidente do conselho naval, deixa o paiz. Damos os parabens a a. a. por se ver livre dos brasileiros tão repugnantes como os negros seixões de que tanto gostam.

**O Liberal Academico.**—Este jornal, escrito por talentosos estudantes da Faculdade de Direito de Pernambuco, reapareceu este anno, tendo a sua frente os srs. J. Leandro, M. Soares, L. H. Pereira de Campos, e Plínio A. X. de Lima.

Propõe-se a sustentar as idéias que constituem o nosso programma, com aquele entusiasmo e bellesa proprias de corações que ainda se não estragaram nas torpes e esquinhas questões da nossa corrompida politica.

Saudamos com vivo contentamento mais este campeão da democracia, desejando-lhe o mais completo triunfo.

**Radical Sul Mineiro.**—Recebemos o primeiro numero deste jornal. Ele traz em seu frontespício

# HISTORIA DA REGENCIA

ESTUDO SOBRE O ENSAIO DO REGIMEN DEMOCRATICO NO BRAZIL

POR

SALVADOR DE MENDONÇA

Acha-se aberta no escriptorio da redacção do « Ypiranga » uma lista de subscriptores para esta obra, cujo producto será applicado á acquisitione de uma pedra para a sepultura do ex-regente Feijó.

A importancia das assignaturas tomadas só será paga no acto da entrega da obra, publicando-se o resultado da subscrição.

BOTICA BRAZILEIRA  
S. PAULO  
66 RUA DO CARMO 66

Valentim José Pereira & C.

Participam ao respeitável publico desta capital e do interior da província, e com especialidade a seus amigos e fregueses, que acabam de montar o seu estabelecimento com o mais completo e variado sortimento de drogas, pelo se acham habilitados a poder satisfazer, quer em preços, quer em qualidades, os desejos de todas as pessoas que lhes quizerem hourar com sua freguezia, e com promptidão e esmero, o que tudo se venderá muito mais barato do que em qualquer outra parte.

Tem igualmente um variado sortimento de superiores medicamentos homeopathicos chegados ultimamente, e que serão vendidos pelos seguintes preços:

Vidros de tinturas de 1/2 onça.....	18000
Ditos " 1 onça.....	28000
Tubos grandes com globulos.....	\$800
Ditos pequenos " .....	\$600

## AO PUBLICO

Previne-se ao publico que ninguém faça transacção com o sr. Manoel Pereira da Silva, ou algum outro sobre uma cautela n. 7,663 da casa bancaria dos srs. Bernardo Gaviso, Ribeiro & Gaviso, de tres contos de réis, da data de 17 de Fevereiro deste anno a seis meses, visto que vise o assignatario propor accão em juizo ácerca do domínio da mesma quantia.

S. Paulo, 12 de Maio de 1869.

JOÃO ANTONIO DA CUNHA.

S. PAULO

O abaixo assignado accata, para sustentar gratuitamente perante os tribunais, todas as causas de liberdade, que os interessados lhe quizerem confiar.

Luiz G. P. da Gama.

ADVOCACIA

O BACHAREL

A. VERRISSIMO DE MATOS

ADVOGADO

64 — RUA DIREITA — 64

ESCRITORIO DO CONSELHEIRO REBOUCAS

CORTE

## REFUTAÇÃO

DO

CATHECISMO PHILOSOPHICO

SOBRE AS CRENÇAS RELIGIOSAS

Pelo Democrata

DEDICADA AO EXM. SR. CONSELHEIRO

VICENTE PIRES DA MOTTA

PELO BACHAREL

CANDIDO B. DA COSTA BARRIOS

subscreve-se nesta typographia, nas do DIARIO DE S. PAULO e CORREIO PAULISTANO, e no Largo de S. Francisco n. 4, a 35000 o folheto.

## O ADVOGADO

FRANKLIN DORIA

Encarrega-se de causas commerciaes, civis, eclesiasticas e criminaes, inclusive os recursos de agravo, de apelacao e de revista; incumbe-se de defensas no jury, requer ordem de *habeas corpus* ao supremo tribunal de justica e à relacao do distrito, e promove cobranças amigaveis de dívidas.

Também tracta de pretensões dependentes dos diversos ministerios, assim como de negocios contenciosos administrativos perante o conselho de Estado.

Tem agentes de confiança, por meio dos quais faz exercer com promptidão quaisquer titulos, diplomas, patentes e licenças.

## ESCRITORIO

29 — RUA DA ALFANDEGA — 29

RIO DE JANEIRO

## O Advogado

ANTONIO PEREIRA PINTO

Encarrega-se especialmente de causas de apelacao.

## ESCRITORIO NA CORTE

79 — RUA DE S. PEDRO — 79

## LOJA DE JOIAS

No caso de José Worms, rua Direita n. 25, existe sempre um grande sortimento de joias do mais apurado gosto, como: brincos compridos modernissimos, alfinetes para retratos, broches de ouro, meio aderecos de todos os feitos, lindissimos medalhões, collares de ouro e de coral, pulseiras e uma infinidade de anéis de ouro, cruzes de ouro e de coral, botões para punho, bichas de ouro em grande quantidade, chicotes do Rio Grande do Sul, faqueiros de prata, e muitos outros objectos de gosto. Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, visto que recebe em diretura das principaes fábricas da Europa. Recebe-se quaisquer encomendas para a Europa. Na mesma casa compra-se, com premio muito alto, ouro e prata, em moedas, ouro velho e brilhantes.

## MAIS BARATO DO QUE EM OUTRA QUALQUER PARTE

Correntes de ouro das mais modernas, relógios de ouro e de prata dos melhores autores, afiançados.

## BONITOS BINOCULOS

Vendem-se na rua Direita n. 25, casa de José Worms.

## POR ATACADO E A VAREJO

Anéis e pulseiras electro-magneticas, verdadeiras e muito conhecidas. Único deposito na casa de José Worms.

25 — RUA DIREITA — 25

## GABINETE

Medico-cirurgico

O dr. J. F. dos Reis, medico e operador, tendo resolvido demorar-se nesta cidade por algum tempo, dá consultas todos os dias, das 11 horas da manhã às 2 da tarde, no consultorio do dr. Camara, rua de S. Bento n. 61.

O mesmo se presta a qualquer hora do dia ou da noite para os misteres de sua profissão.

Consulta aos pobres gratis.  
S. Paulo, 4 de Março de 1869.

## LINGUAS DO RIO GRANDE

Salame de Lyon, linguicas de Lisboa, paios, presuntos, queijos flamengos e londrinos, pratos, superior manteiga, massas para sopa, chá verde e preto da India, dito nacional, maiesena, sagú, cavadinha, tapioca, araruta, chocolate fino, goiabada de Campos, etc., etc. Tudo por preços rasoaveis; no armazem de louça, secos, molhados, etc., de Antonio Pereira de Mello.

8 — Rua do Commercio — 8

## Aviso

O abaixo assignado, depois de longos annos de trabalho e a mais acurada attenção na experencia que tem feito em seus doenças, pôde offerecer ao publico um meio infalivel de o curar da molestia que mais geralmente afflige a humanidade. A syphilis e, por assim dizer, o nosso mal comun, porque nos acomete por mil modos. O abaixo assignado propõe-se a curá-la radicalmente em qualquer grau que ella se appresente; propõe-se a curar a morphéa quando principia a desenvolver-se, asseverando que faz parar o seu progresso quando o mal se acha por de mais adepto.

Aquelles a quem esta terrivel infermidade fizer amargurar a sua existencia, podem procurar o abaixo assignado na cidade de S. José do Paráhyba na província de S. Paulo, certos de que acharão um lenitivo e não se arrependem.

Para aquelles, porém, que for difficult ou impossivel beber o remedio de seu mal na fonte que o produziu, acharão no xarope vegetal depurativo acompanhado dos pós antisiphilíticos vegetais, cujo auctor é o abaixo assignado, um grande alívio, e cura infalivel, seguindo os preceitos que são indicados pelo mesmo auctor. O abaixo assignado não faz um annuncio chimerico, portanto não rececis ser enganados. O unico deposito do xarope indicado é na residencia do auctor.

O cirurgião, Carlos Gustavo Ribeiro de Escoabar.

D. Francisco de Assis Mascalhenas

## ADVOGADO

61 A — RUA DOS INVALIDOS — 61 A

## CORTE

## Mudança

Antonio Pereira de Mello participa a seus fregueses que mudou o seu estabelecimento de louça, secos, molhados, etc., etc., da rua da Quitanda n. 6 para a rua do Commercio n. 23, onde continua a ter em maior escala o mais completo sortimento daquelles generos e artigos.

## Attenção

O abaixo assignado previne ao publico que, em dias do corrente mes de Maio, perdeu um vale da quantia de um conto e quinhentos mil réis, firmado por Pedro Alexandre Ceolin Bittencourt, de Campinas, e que ninguem faça transacção com o dito vale, pois que já se acha embolcado da dita quantia, e que qualquer pague-se é nullo, pois que o dito vale apenas está com a firma do anunciatante.

Protesta-se desde já contra a validade de tal documento, pois que o anunciatante não fez delle transacção com pessoa alguma. Este vale estava com endoso em branco por ter sido caucionado no Banco Mauá.

Thomas Goncalves Gomide Sobrinho.

## NAZARETH

José Antonio de Miragaia, advogado nos auditórios da cidade de Atibaia, encarrega-se de todo e qualquer serviço concernente à advocacia. Pôde ser procurado a qualquer hora em seu escriptorio em Nazareth, à rua Alegre.

Nazareth, 13 de Maio de 1869.

José Antonio de Miragaia.

## DECLARAÇÃO

O commandador Felicio Pinto de Mendonça Castro declara que não tem em seu poder quantia alguma pertencente a seu parente o sr. José Pereira Jorje.

Mendonça Castro.

Acham-se á venda nesta typographia as seguintes publicações:

## MANIFESTO DO CENTRO LIBERAL

## CARTAS AO IMPERADOR

POR

DIOGENES

O BARÃO E O SEU CAVALLO  
POR UM ADMIRADOR

## ADVOGADO

O dr. Joaquim Antonio Pinto Junior, advogado dos auditórios da Corte, encarrega-se de appellacões, de negocios administrativos e em geral de tudo quanto diga respeito à sua profissão. As pessoas que se quizerem utilizar de seus serviços podem dirigir-se por carta à rua do Ypiranga n. 7, onde reside.

## JUNDIAHY

Casa de commissões

Antonio Rodriguez de Toledo abriu nesta cidade uma casa de commissões, em que recebe e despacha todos os generos de exportação e importação, e desde já agradece aos seus amigos e mais pessoas que o honrarem com sua freguezia, garantindo que não poupará esforços para corresponder à confiança, que espera merecer. — Jundiahy, 23 de Maio de 1869.

ANTONIO RODRIGUEZ DE TOLEDO.

## ESCRAVOS FUGIDOS

Fugiram no dia 25 de Abril de 1869 da fábrica de José de Campos Salles morador em Campinas, os escravos seguintes:

1.º Mequino, de edade de 22 annos mais ou menos, já começando a barba, tendo podido barba no queixo, rosto comprido, bonito de cara, boa dentadura, bem feito de pés e mãos, vindo do Norte; levou camisa e calça de riscado, camisa de baeta vermelha, e capa vermelha, cujo escravo foi comprado ha um mez, de Vicente de Sá Rocha. Estes escravos seguiram pela estrada de Campinas a Jundiahy.

2.º Brazilio, de edade 20 annos mais ou menos, cor fula, altura regular, ou mais um pouco que regular, rosto comprido, bonito de cara, não tem barbas, boa dentadura, delgado de corpo, tem na cabeça um signal de pelladura, creoulo do norte, e bem ladino; levou camisa e calça de riscado, camisa de baeta vermelha, e capa vermelha, cujo escravo foi comprado ha um mez, de Vicente de Sá Rocha. Estes escravos seguiram pela estrada de Campinas a Jundiahy.

Dá-se a quem os aprehender e entregar a seu senhor em Campinas, 100\$000 de gratificação.

Campinas, 29 de Abril de 1869.

José de Campos Salles.

## ATTENÇÃO

## PLANTAS E FLORES

44—Rua do Rosario—44

EM FRENTE A CASA DO SR. PEDRO BOURGADE Jean Pellorce, horticultor e florista francez, tem a honra de participar ao respeitável publico desta capital, assim como do interior que acaba de chegar com um lindo e escolhido sortimento de camelias, e roseiras de todas as qualidades, e muitas diversidades de flores e arvores fructiferos, e bem assim um escolhido sortimento de seientes de flores e hortaliça de toda a qualidade. Tem igualmente duas roseiras perpetuas.

Approveitem, porque o anunciatante não se demora nesta cidade mais que estes seis dias.

## ESCRAVA

Precisa-se de uma para todo o serviço de uma casa de pouca familia, na rua do Commercio n. 35, negocio.

Garante-se o aluguel e bom tractamento.

S. Paulo, 14.º de Maio, 1869.